

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

BICHOSLUZ DO SOL ACESSO À VIDEOARTE

SOLAR LIGHT-BEINGS

CRIATURASLUZ DEL SOL

Débora Curti Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil

Édio Raniere Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil

Ficha Técnica: Coletivo Phantas 2025
Bichosluz do sol - Imagem/música
Débora Curti - Imagem/edição/música
Adilson Filho - Música
Édio Raniere - Produção/ co-criação

Submetido em: 28/06/2025
Aceito em: 28/06/2025
Publicado em: 17/11/2025

Como citar: CURTI, Débora; RANIERE, Édio. Bichosluz do Sol. *(Des)troços: revista de pensamento radical*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. e59978, jul./dez. 2025.

DOI: 10.53981/destrocos.v6i2.59978

Licenciado sob a CC BY 4.0.

Resumo
Uma videoarte, uma experimentação audiovisual, uma fabulação solar. Um processo de co-criação entre bichos humanos e não humanos. Uma instauração de modos de existência que não existem (segundo nossos padrões antropocêntricos de existência). Uma imagem-bicho. Bichosluz do sol, sol da manhã. Um feixe de luz do sol transformado em reflexos distorcidos manualmente. Reflexos que não apenas multiplicam a luz, mas também desorganizam fronteiras, dobram realidades e abrem brechas para existências que escapam ao visível e ao nomeável. Uma música-bicho. Sons do sol, sons do vento, sons de bichos humanos e não-humanos. Uma dança-bicho, dança que distorce o racional e celebra o irracional, o inclassificável, o não-saber. Um espaço fora do espaço, um tempo fora do tempo. Um escuro em que tudo é possível. Uma fabulação solar, nas brechas entre o conhecido e o desconhecido, entre realidade e ficção.

Bichosluz: outros tipos de matéria. Matéria mágica, matéria de poesia, que se delicia em sua inexplicabilidade. Uma composição mágica e poética em que o sol não é apenas a fonte de luz que forma os bichos, é também compositor. O som da frequência das ondas solares também faz parte da composição, são frequências mais graves, quase inaudíveis para humanos... (recomenda-se a utilização de fones para uma experiência audiovisual mais intensa). A imagem-bicho e a música-bicho dessa experimentação audiovisual se encontram em sua recusa a racionalizações, são imagens e sons fabulados em parceria com o sol, não para representar ou explicar o sol. Uma parceria entre humanos e não humanos, rumo ao fim do mundo (mundo antropocêntrico patriarcal/colonial/capitalista regido pelo excepcionalismo humano), rumo a instauração de outros mundos possíveis.

Palavras-chave
Videoarte; animais não humanos; luz do sol.

Abstract
A video art piece, an audiovisual experiment, a solar fabulation. A process of co-creation between human and nonhuman creatures. An instantiation of modes of existence that do not exist (according to our anthropocentric standards of existence). An animal-image. Sunlight-creatures, morning sun. A beam of sunlight transformed into hand-distorted reflections. Reflections that not only multiply the light, but also unsettle boundaries, bend realities, and open cracks for existences that slip beyond the visible and the nameable. An animal-music. Sounds of the sun, sounds of the wind, sounds of human and nonhuman beings. An animal-dance, a dance that distorts the rational and celebrates the irrational, the unclassifiable, the not-knowing. A space outside space, a time outside time. A darkness in which everything is possible. A solar fabulation, in the fissures between the known and the unknown, between reality and fiction.

Light-beings: other kinds of matter. Magical matter, matter made of poetry, delighting in its own inexplicability. A magical and poetic composition in which the sun is not merely the source of the light that shapes the creatures, but is itself a composer. The sound of solar wave frequencies is also part of the composition—lower frequencies, almost inaudible to humans... (headphones are recommended for a more intense audiovisual experience). The animal-image and the animal-music of this audiovisual experiment meet in their refusal of rationalizations; they are images and sounds fabulated in partnership with the sun, not to represent or explain the sun. A partnership between humans and nonhumans, moving toward the end of the world (the anthropocentric, patriarchal/colonial/capitalist world ruled by human exceptionalism), moving toward the instantiation of other possible worlds.

Keywords
Video art; non human aminals; sunlight.

Débora Curti é artista e pesquisadora. Mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e graduada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Édio Raniere é Pós-Doutor em Filosofia pela Université Paris-Nanterre e Doutor em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É Professor Adjunto do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde coordena o Laboratório de Arte e Psicologia Social (LAPSO). Atuou também como vice-presidente da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO).

Referências

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs*: capitalismo e esquizofrenia. v. 4. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DERRIDA, Jacques. *O animal que logo sou*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

DESPRET, Vinciane. *O que diriam os animais?* São Paulo: Ubu Editora, 2021.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A sobrevivência dos vagalumes*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FONTANE, Claire. *Greve humana*: por uma prática da liberdade. São Paulo: Glac Edições, 2024.

HARAWAY, Donna J. *Ficar com o problema*: fazer parentes no Chthuluceno. São Paulo: n-1 Edições, 2023.

HARAWAY, Donna J. *Quando as espécies se encontram*. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

PELBART, Peter Pál. Por uma arte de instaurar modos de existência que "não existem". *In*: 31ª BIENAL DE SÃO PAULO. *Como pensar sobre coisas que não existem* (catálogo). São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2014.

RANIERE, Édio; HACK, Lilian; NEVES, Rosane. "Somos nada mais que imagens": entrevista com Anne Sauvagnargues. *Revista Polis e Psique*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 6-29, abr. 2020.

SAUVAGNARGUES, Anne. *Deleuze*: del animal al arte. Trad. Irene Agoff. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2006.